

## A ABORDAGEM DA DIMENSÃO DA ORALIDADE: “VALORIZAÇÃO DOS TEXTOS DE TRADIÇÃO ORAL” NOS CADERNOS DE FORMAÇÃO DO PACTO PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA NO ANO DE 2013

Julia Teixeira Souza

*Universidade Federal de Pernambuco - julia\_souzat@yahoo.com.br*

Ana Cláudia Rodrigues Gonçalves Pessoa

*Universidade Federal de Pernambuco – aclaudiapessoa@gmail.com*

### RESUMO

Este estudo buscou analisar a abordagem da dimensão valorização dos textos de tradição oral de ensino da oralidade nos cadernos de estudo que fazem parte dos materiais de formação do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa no ano de 2013. Para atingir os objetivos delineados nessa pesquisa, desenvolvemos uma discussão tomando por base alguns estudos sobre o ensino da Língua Portuguesa e o eixo oral como dimensão de ensino (Bakhtin, 2010; Schneuwly e Dolz, 2004; Leal, Brandão e Lima, 2012; Magalhães, 2007; Marcuschi, 2005; 2010, etc), nesta pesquisa optamos por realizar uma investigação *quanti-qualitativa*. Em busca de atingir nosso objetivo principal, analisamos os 36 cadernos que compõem os materiais didáticos utilizados na formação do PNAIC, com vistas a identificar a abordagem da dimensão valorização dos textos de tradição oral para ensino da oralidade presente nesse material. Dessa forma, realizamos uma leitura detalhada em busca de respostas para perguntas pré elaboradas e analisamos os dados encontrados a partir da metodologia de análise do conteúdo de Bardin (1977). Os resultados apontam que todos os cadernos apresentaram alguma menção a dimensão valorização dos textos de tradição oral, em alguns momentos voltadas para outros eixos da língua portuguesa, em outros diretamente relacionados ao eixo oral. Os cadernos que apresentaram maior índice de menções foram os cadernos do Ano 01(11 menções) e Campo (13 menções). Apesar do quantitativo semelhante, os direcionamentos foram distintos, os cadernos do Campo foram os que apresentaram maior direcionamento do trabalho com esses textos para o eixo da oralidade. Concluímos que apesar dos direcionamentos distintos, a reflexão e valorização desses gêneros textuais, tradicionalmente orais, é um grande avanço social, pois os estudantes, refletem sobre as características de gêneros prioritariamente orais, ampliam seu repertório e aprendem a valorizar textos pertencentes à sua cultura.

**Palavras-chaves:** Formação continuada, oralidade, textos da tradição oral.

## 1. INTRODUÇÃO

Há algum tempo diferentes autores (Schneuwly e Dolz, 2004; Marcuschi, 2005; Magalhães, 2007; Leal, Brandão e Nascimento, 2010; Leal, Brandão e Lima, 2012) vêm defendendo a importância de um trabalho sistemático com o eixo da oralidade na sala de aula, no entanto estes autores apontam que esse trabalho não é fácil.

Isto ocorre porque, diferente dos outros eixos da lingual, o trabalho com a oralidade tem uma discussão muito recente, apenas no final dos anos 90 com a chegada dos Parâmetros Curriculares Nacionais, esse eixo ganhou espaço nas discussões sobre o ensino da língua portuguesa. Dessa forma, acredita-se que, talvez, este seja o motivo pelo qual esse eixo seja tão pouco discutido nos cursos de formação inicial/continuada, nas reuniões de planejamento das escolas, nas propostas curriculares e até mesmo nas pesquisas acadêmicas.

A ideia de que o estudante já sabe falar quando chega na sala de aula e por isso a oralidade não precisa ser ensinada, juntamente com a supervalorização da cultura escrita em detrimento da fala, fez com que a oralidade fosse desprivilegiada na escola por muitos anos, levando assim a um ensino assistemático que desconsiderava as diversas situações de fala que os estudantes se deparam em público e, além disso, corroborando com o preconceito existente com a cultura oral (MAGALHÃES, 2007).

Essa supervalorização da cultura escrita fez com que esse eixo fosse escanteado por muito tempo, havendo uma ausência de debates sobre o que ensinar e como ensinar sobre o eixo da oralidade, portanto, acreditamos que este pode ser um dos motivos pelo qual os professores ainda não utilizem tempo pedagógico suficiente e tenham dificuldades de ensinar a oralidade na sala de aula. Outro motivo, talvez, seja porque apesar de os estudos sobre este eixo terem crescido, a grande maioria dos estudos estão relacionados a pesquisas sobre a fala e não sobre seu ensino, ou seja, como ensinar a usar a fala nas situações sociais em que o sujeito irá se envolver ao longo da vida.

É de grande relevância o desenvolvimento de um ensino sistemático dos gêneros orais, especialmente os gêneros pertencentes às esferas sociais públicas, pois estes possuem maior grau de complexidade. Porém, para que isso se estabeleça os professores precisam ter consciência do que ensinar nesse eixo, portanto, acreditamos na necessidade de aumentar a discussão sobre os objetivos de ensino da oralidade que abarcam seu desenvolvimento na sala de aula. Recentemente, Leal Brandão e Lima (2012) identificaram as diferentes dimensões que envolvem o desenvolvimento da linguagem oral, são elas: (1) valorização de textos de tradição oral, (2) variação linguística e relações entre fala e

escrita, (3) oralização do texto escrito, (4) produção e compreensão de gêneros orais.

Arelado a isso, concordamos com Scheneuwly (2004, p. 147) quando afirma que a escola precisa desenvolver situações de ensino do oral que levem “os alunos a ultrapassar as formas de produção oral cotidianas para os confrontar com outras formas mais institucionais, mediadas, parcialmente reguladas por restrições exteriores”, dessa forma, é preciso ficar claro para os professores o que deve ser ensinado no eixo da oralidade e como deve ser ensinado.

No entanto, não há investimento acadêmico em estudos relacionados a didatização do eixo oral, em um levantamento que fizemos em anais de congressos brasileiros e revistas científicas (ANPED, COLE, Revista Brasileira de Educação, Revista Bakhtiniana, Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Educação em Revista - UFMG, Linguagem em (Dis)curso, Educação e Pesquisa - USP), observamos grande ausência de estudos relacionados ao ensino da oralidade. Dentre cerca de 900 trabalhos publicados entre 2005 e 2015 em todas as edições, apenas 05 pesquisas estavam relacionadas ao eixo oral e seu ensino. Também buscamos nos bancos de dissertações e teses da UFPE e da Capes nos últimos dez anos e identificamos que dentre uma média de 400 pesquisas publicadas, apenas 10 trabalhos estavam direcionados ao eixo oral e seu ensino.

Portanto, compreendemos que apesar da comunidade científica ter demonstrado interesse pelo estudo do eixo da oralidade, ainda há pouca atenção para o seu estudo como objeto de ensino.

A partir disso, despertamos o interesse em investigar o programa Nacional de formação continuada de professores, Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) que tem como objetivo principal alfabetizar os estudantes das redes públicas do país até os oito anos de idade. Diante dessa ênfase na alfabetização, nos buscamos identificar qual o espaço que o eixo da oralidade e suas dimensões de ensino receberam nos cadernos de formação que foram os principais materiais didáticos utilizados nos encontros de formação com os professores no ano de 2013.

A discussão sobre a formação contínua no Brasil tem ganhado muito espaço, sendo vista como uma das principais responsáveis pela melhoria do ensino nas diversas áreas do conhecimento e nos diversos espaços escolares (FREITAS, 2007; FERREIRA, 2007, CHARTIER, 2007).

Alguns motivos impulsionaram esse debate, como a expansão do ensino que elevou os números de estudantes na escola e conseqüentemente os índices de mau desempenho, acreditando assim que para reverter esses índices era preciso investir na formação dos professores, não apenas inicial, mas é preciso levar o professor a ter acesso às mudanças que ocorreram nos diferentes conteúdos curriculares, é preciso promover momentos de trocas de saberes e momentos para que o professor desenvolva reflexões de forma individual e coletiva sobre seu papel, suas estratégias pedagógicas e sobre quais estratégias precisa lançar mão para obter êxito no processo de ensino-aprendizagem.

A partir disso, a formação continuada, assinalada como um dos principais caminhos, vem recebendo inúmeros incentivos públicos, o Ministério de Educação, junto a Universidades Públicas, criaram, nos últimos anos, diversos programas de formação continuada de professores nas mais diversas áreas do conhecimento, na área de Língua Portuguesa, sobretudo da alfabetização, no período de 2003 a 2015 o governo Federal, buscou desenvolver muitos debates sobre o ensino da escrita e a garantia da sua aprendizagem.

Desse modo, esta pesquisa tem como objetivo analisar a abordagem da dimensão do ensino da oralidade Valorização dos textos de tradição oral nos cadernos de estudo que fazem parte dos materiais de formação do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa no ano de 2013.

## **2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Com o objetivo de identificar como os cadernos abordam a dimensão do ensino da oralidade Valorização dos textos de tradição oral, analisamos e mapeamos todos os cadernos elaborados para a formação dos professores. Para analisar os cadernos, utilizamos dois procedimentos: 1. Leitura detalhada dos cadernos, para identificar em quais unidades ocorrem orientações sobre a dimensão valorização dos textos de tradição oral; 2. Síntese interpretativa dos resultados obtidos.

Para a realização das análises acima indicadas adotamos a metodologia baseada na análise de conteúdo. De acordo com Bardin (1977) a análise do conteúdo nos ajuda a organizar os dados, tendo como objetivo representar as informações obtidas, a partir de categorias construídas com base na exploração dos dados e referenciais teóricos adotados pelo investigador.

### **3. ANÁLISE DOS CADERNOS DE ESTUDOS APRESENTADOS PELO PNAIC**

Inicialmente analisamos e mapeamos os cadernos que compõem os materiais didáticos utilizados na formação continuada de professores, em busca de conhecer os materiais e sua organização.

O PACTO apresenta uma série de materiais como recursos para as formações desenvolvidas com os professores, dentre eles, 36 cadernos elaborados para dar suporte às discussões e aos momentos de estudos durante a formação. Esses cadernos estão divididos em: Ano 01, Ano 02, Ano 03 e Educação do Campo, que chamaremos de modalidades. Cada modalidade é composta por oito cadernos que correspondem às unidades do programa. Além destes cadernos, existe o Caderno de Educação Especial; o Caderno de Avaliação no Ciclo de Alfabetização: reflexões e sugestões; o Caderno de Formação de professores do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa e o Caderno de Apresentação.

Os cadernos são organizados através de temáticas, discutindo os quatro eixos da língua a partir de diversos temas. Apresentam uma organização bem diversificada, trazendo comentários gerais sobre todos os eixos ao longo das discussões, além disso, apresentam objetivos de trabalho para cada eixo, traz ampla sugestão de atividades, sequências didáticas e projetos didáticos que contemplem todos os eixos de alguma forma; apresentam relatos de experiências de professores das redes municipais, exemplos de instrumentos avaliativos; Ainda, apresentam uma ampla mobilização de teorias e conceitos essenciais para a construção de um trabalho com todos os eixos da língua.

A concepção de língua presente nos cadernos é a sociointeracionista, ou seja, nesses materiais destaca-se uma concepção de língua como objeto de interação humana, a comunicação é construída a partir do seu contexto social e das necessidades de interação do sujeito (BAKHTIN, 2010). Em vários momentos dos cadernos podemos perceber a preocupação em tornar o aluno sujeito da comunicação, o trecho abaixo retirado do caderno do Ano 01, retrata isso:

Nessa perspectiva, defendemos que as crianças possam vivenciar, desde cedo, atividades que as levem a pensar sobre as características do nosso sistema de escrita, de forma reflexiva, lúdica, inseridas em atividades de leitura e escrita de diferentes textos (BRASIL, 2012 CADERNO 01: UNIDADE 01, pág. 22).

Em seguida, buscamos identificar como os cadernos da formação abordam as dimensões de ensino da oralidade, especificamente a dimensão Valorização dos textos de tradição oral, apresentaremos a seguir alguns resultados encontrados.

### **3.1. A DIMENSÃO DO ENSINO DA ORALIDADE “VALORIZAÇÃO DOS TEXTOS DE TRADIÇÃO ORAL” PRESENTES NOS CADERNOS DO PNAIC**

Em relação à valorização dos textos de tradição oral, observamos que os cadernos dedicam atenção a esses textos, ressaltando em diversos momentos a necessidade de ensino da Língua Portuguesa a partir dos gêneros da tradição oral tanto para o eixo oral, quanto para os demais eixos.

Os textos da tradição oral estão presentes em todas as modalidades dos cadernos (ano 01, ano 02, ano 03, cadernos do Campo e nos cadernos complementares), seja nos textos escritos por autores, com um aprofundamento mais teórico, como também figurando algumas atividades em relatos de experiência de professores.

A dimensão teve uma frequência de 28 aparições no decorrer de todos os cadernos. Nota-se que duas modalidades dos cadernos apresentaram maior frequência de abordagem dessa dimensão, os cadernos do ano 01 (08 abordagens) e os cadernos do Campo (13 abordagens).

Os cadernos do ano 01 abordaram a vertente mais estrutural desses textos, destacando sempre os sons e os jogos com as palavras que os textos possuem e suas potencialidades para o ensino do sistema de escrita alfabética, os cadernos do Campo abordaram sua vertente mais social, ressaltando a sua relevância para a sociedade, seu modo de produção e a importância desses textos para determinados grupos sociais, apontando a necessidade de valorizá-los em muitos momentos e, trazendo com isso, maior discussão dentro do eixo oral, estando em concordância com o que Leal, Brandão e Lima (2012) propõem para o trabalho com os gêneros do patrimônio oral. Podemos compreender melhor a distribuição da abordagem por eixos no quadro abaixo:

#### **QUADRO 03: Frequência de uso dos textos do patrimônio oral para cada eixo nos cadernos do PNAIC**

CADERNOS	ANÁLISE LINGÜÍSTICA APROPRIAÇÃO DO SEA	PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS	LEITURA	ORALIDADE	INDICAÇÃO DOS TEXTOS SEM MENÇÃO AOS EIXOS
----------	--	-----------------------------	---------	-----------	---

ANO 01	04	01	02	03	00
ANO 02	01	00	02	00	00
ANO 03	01	00	01	01	01
CAMPO	01	02	02	07	01
<b>TOTAL</b>	<b>07</b>	<b>03</b>	<b>07</b>	<b>11</b>	<b>02</b>

Como podemos observar no quadro acima, os textos da tradição oral foram trabalhados em todos os anos e eixos, além de ter aparecido em dois momentos sem direcionamento explícito a algum dos eixos. Nos cadernos do Ano 01, como falamos anteriormente, teve um índice alto de abordagem (11 aparições) dos textos de tradição oral em relação aos outros anos do ensino regular. Nesses cadernos, a valorização do texto de tradição oral foi relacionada ao eixo de Apropriação do Sistema de Escrita em 04 momentos, já para o eixo oral apresentou 03 menções à dimensão.

O uso desses textos relacionado ao ensino da escrita foi mais sistemático e apresentou os textos em situações ou orientações práticas de ensino. Já em torno do eixo oral, observamos que houve indicações repetidas do direito de aprendizagem no decorrer dos cadernos, portanto, a abordagem foi rápida e sem muita relação empírica. Acreditamos que isto aconteceu por se tratar do ano em que todas as atenções estão voltadas para que o aluno comece a refletir sobre os princípios do Sistema de Escrita Alfabética (SEA).

Além disso, diante das características sonoras dos textos tradicionalmente orais, ficou claro que os autores buscaram enfatizar, nesse caderno/ano, seu uso em busca de garantir aos alunos maior contato com gêneros desse tipo facilitando assim o trabalho de consciência fonológica que é muito favorecido em atividades com esses textos. O trecho abaixo de um relato de experiência figura essa abordagem:

No primeiro momento, lemos para a turma um cartaz com a parlenda e a ilustração iguais às do livro.  
(...) foi assim que introduzimos o gênero textual PARLENDA, além de refletir sobre a questão sonora da rima, que já tínhamos explorado em outra aula, com um poema (BRASIL, 2012, Ano 01: Unidade 03, página 30).

Os cadernos apontam o uso dos gêneros parlenda, cantiga, trava-línguas, para o trabalho com o ensino do sistema de escrita alfabética, podemos confirmar isto, a partir desse trecho: “Esses textos eles já conhecem de cor, pois são as cantigas, parlendas, poemas (...)” (BRASIL, 2012, Ano 01: Unidade 02, página 22).

Em relação a tais aspectos, Morais (2012) defende a importância das crianças entrarem em contato com os textos poéticos da tradição oral (cantigas, quadrinhas, parlendas etc.), visto que os aspectos sonoros como rimas,

aliterações, repetições e outros recursos que produzem efeitos sonoros, aliados ao fato de as crianças os terem na memória, permite uma rica exploração dos efeitos sonoros, acompanhada da escrita das palavras, favorecendo a apropriação do SEA (MORAIS, 2012 pág. 93-94).

Além do eixo de apropriação do sistema de escrita, observamos a indicação dos textos da tradição oral para o trabalho com os eixos de leitura (07 aparições) e produção de textos escritos (03 aparições). No eixo da leitura o uso dos gêneros culturalmente produzidos foi indicado principalmente para o desenvolvimento de habilidades de fluência da leitura, como esses gêneros são ricos em sonoridades e exigem bastante da fluência, do ritmo e da entonação, eles possibilitam o trabalho com a leitura e também com a oralidade.

Em relação a esse trabalho, Leal, Brandão e Lima (2012) destacam que as brincadeiras de roda, atividades de dizer parlendas e trava-línguas contribuem para “desenvolver a fluência e articulação das palavras, aspectos importantes para a expressão oral” (p. 17). Dessa forma, ressaltamos que apesar dos cadernos destacarem nos momentos apontados acima a importância do trabalho com esses gêneros da tradição oral para a leitura, o trabalho também favorece a oralidade. Portanto, acreditamos que faltou apenas detalhar mais esta função para os docentes.

No que diz respeito ao eixo oral, que é o foco da nossa análise, ressaltamos que os cadernos apresentam uma preocupação com o ensino da dimensão dentro do que ela propõe: ocorreram 11 indicações dessa dimensão em todos os cadernos analisados, contudo, como falamos anteriormente, observamos que as aparições nos cadernos dos anos regulares (ano 01, 02 e 03) foram mais conceituais, apresentaram mais a importância da dimensão do que indicações de atividades ou relatos de experiências, assim como ocorreu para outros eixos.

Observamos ainda, que os dois quadros de direitos de aprendizagem de Língua Portuguesa e Oralidade, apresentados pelos materiais, destacam a necessidade de valorizar e utilizar os gêneros do patrimônio cultural e levar os estudantes a apreciá-los em diversos momentos de ensino da língua, o direito abaixo extraído de um dos quadros, figura isso:

Apreciar e usar em situações significativas os gêneros literários do patrimônio cultural da infância, como parlendas, cantigas, trava línguas (BRASIL, 2012, Ano 01: unidade 01 p. 32).

Portanto, o ensino dessa dimensão é priorizado para todos os anos do ciclo de alfabetização, tendo como objetivo consolidá-lo até o terceiro ano deste ciclo e podendo ser trabalhado com os diferentes eixos da língua.

Em relação a sua presença nos cadernos do ano 02 e 03, percebemos que a abordagem



voltada para a oralidade foi quase nula, e as poucas menções foram relacionadas aos demais eixos. Apenas no ano 03 encontramos uma discussão conceitual sobre a dimensão, apresentamos o trecho abaixo:

A dimensão “valorização dos textos de tradição oral” **engloba a reflexão sobre a importância da oralidade nas diferentes instâncias de participação social e a valorização de textos que fazem parte da cultura brasileira** e que foram originados e difundidos na modalidade oral, como muitas receitas culinárias orais, lendas, parlendas, trava-línguas, canções infantis e outras (BRASIL, 2012, ANO 03: UNIDADE 02, pág. 18).

Os cadernos do Campo apresentaram 13 abordagens sobre esta dimensão, uma quantidade elevada, bem como os cadernos do ano 01 (11 aparições). Entretanto, quando comparamos a forma como essa dimensão foi abordada nestes cadernos e nos cadernos do ano 1, observamos que nos cadernos do Campo, 06 dessas aparições, foram feitas em torno do eixo oral, enquanto que nos cadernos do ano 01 as indicações realizadas em torno do eixo oral foram apenas o apontamento dos direitos de aprendizagem e a repetição do mesmo no decorrer dos textos e no instrumento de avaliação. Já nos cadernos do Campo, os textos tradicionalmente orais foram muitas vezes objetos de reflexão, vejamos um exemplo abaixo:

Um exemplo de cultura oral que passou a ser registrada e constitui expressiva arte popular é a literatura de cordel. A linguagem, os símbolos, a força da oralidade presentes no cordel constituem material textual significativo para as populações do campo, por meio do qual as crianças podem ser levadas a refletir tanto sobre os aspectos materiais da língua escrita, como também a desenvolver sua oralidade, musicalidade, interpretação cênica, etc. (BRASIL, 2012, Campo: Unidade 01, página 29).

Como observamos no trecho acima, os cadernos do Campo trouxeram um aprofundamento para o ensino dessa dimensão voltado para o eixo oral, detalhando as habilidades a serem trabalhadas e, sobretudo, a importância de levar os alunos a refletirem sobre esse texto construído socialmente.

Em outros momentos, a dimensão esteve presente através de indicações de atividades como, por exemplo, o trabalho com contos ou brincadeiras infantis que passaram de geração para geração, como apresenta o extrato abaixo:

Ainda no âmbito da literatura, poderíamos sugerir trabalhos com foco em **contos de assombração e “causos”**. Tais gêneros, que aparecem tanto **na modalidade oral quanto escrita**, podem aproximar as crianças do universo dos textos da ordem do narrar.

(...) Há, ainda, por outro lado, **um conjunto de rezas, receitas culinárias, descrição de brincadeiras, que merecem atenção, pois vem se perdendo ao longo do tempo e, com certeza atividades de resgate, a partir da tradição oral**, transformando-os em diferentes

textos, possam resultar num material de extrema originalidade, que reforça valores e contribui para processos identitários locais. Além destes, tem sido comum em muitas regiões brasileiras o uso da literatura de cordel nas escolas (BRASIL, 2012, CAMPO: UNIDADE 07, pág.21).

O exemplo acima nos mostra que o caderno buscou apresentar aos professores diferentes possibilidades de trabalho com esse tipo de texto, ressaltando a importância de colocar os alunos em contato com gêneros orais diversos que foram utilizados para materializar os conhecimentos que fazem parte de um grupo social e que será repassado para outras gerações. A respeito disso, Leal, Brandão e Lima (2012) afirmam que é importante

Garantir que eles sejam valorizados, bem como que elas saibam que tais textos foram “guardados” na memória de pessoas que os valorizavam e que essas pessoas os passavam adiante para os filhos e netos, numa cadeia de transmissão oral (ibidem, idem, pág. 17).

Creemos que esse investimento maior nos cadernos do Campo aconteceu porque as comunidades campesinas possuem um vasto repertório de textos produzidos tradicionalmente que passam de geração para geração e que fazem parte da vida dos alunos. Portanto, sua valorização deve ser estimulada, além disso, os textos também devem ser explorados em relação aos seus aspectos composicionais, suas finalidades e os aspectos sonoros tão presentes nos gêneros desse agrupamento.

Dessa forma, é importante aproveitar os gêneros da tradição oral no ensino do eixo oral, pois de acordo com Leal, Brandão e Lima (ibidem), esses tipos de textos possibilitam reflexões a respeito da linguagem oral e da sua relevância nas diversas formas de manifestação cultural tanto da sua comunidade quanto de outras localidades do país.

Diante do que discutimos, fica evidente a preocupação dos autores em abordar uma dimensão tão importante, embora em diversos momentos ela tenha outros objetivos didáticos que não seja o ensino do eixo oral. Nesse caso, acreditamos que, mesmo que os objetivos não sejam voltados para a oralidade, o desenvolvimento do trabalho com estes gêneros textuais favorece de forma intrínseca o trabalho com a oralidade na sala de aula.

Compreendemos que, talvez, o pouco investimento de forma mais direta no trabalho com os gêneros de tradição oral como objeto de ensino da oralidade seja porque as discussões sobre ele ainda são muito recentes tanto no âmbito das pesquisas científicas quanto nas discussões dentro das formações de professores, o que dificulta que os autores tragam reflexões nesse viés e, também, diminui a aparição nos relatos de experiência dos professores.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossa pesquisa teve como objetivo analisar a abordagem da dimensão valorização dos textos de tradição oral de ensino da oralidade nos cadernos de estudo que fazem parte dos materiais de formação do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa no ano de 2013. Dessa forma, que essa dimensão foi contemplada em todos os cadernos (36 cadernos) elaborados para a formação, apresentando em 28 momentos algum debate relacionado a esse tipo de texto. Entretanto, os cadernos que apresentaram maior índice de abordagem foram Ano 01 (11 abordagens) e Campo (13 abordagens).

Além disso, a dimensão teve espaço no quadro de direitos de aprendizagem, o que ressalta a sua importância dentro do ensino da língua. Evidenciamos que essa dimensão foi mencionada para todos os eixos de ensino da língua, portanto, em vários momentos identificamos os textos de tradição oral como suporte também para o ensino da Apropriação do SEA (07 momentos), para a leitura (06 momentos) e produção de textos escritos (03 momentos).

Destacamos que apesar dos cadernos do Ano 01 apresentar uma abordagem quantitativa semelhante a dos cadernos do Campo, os direcionamentos foram distintos. No Ano 01, a abordagem foi mais direcionada ao uso dos recursos sonoros (rimas, aliterações e repetições) para o ensino-aprendizagem de habilidades de consciência fonológica, que auxiliam no processo de alfabetização dos estudantes. Já no Campo, o direcionamento foi maior para o eixo oral, apresentando reflexões sobre os textos tradicionalmente orais, seus usos e valorização na escola para que os estudantes criem consciência da sua importância perante a sociedade.

Apesar do direcionamento para outros eixos da língua, o incentivo ao trabalho com esses textos é um grande avanço social, pois os alunos entram em contato com os textos, valorizam e os reconhecem como pertencentes à sua cultura. Além disso, mesmo não sendo utilizado com o objetivo principal voltado para a oralidade, a entrada desses gêneros tradicionalmente orais na sala de aula, sua exploração e o estímulo ao seu uso favorece o eixo oral também, pois os estudantes estarão fortalecendo seu repertório de textos pertencentes à sua cultura, memorizando e posteriormente passando para outra geração.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do

método sociológico na ciência da linguagem. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

BARDIN, Laurence. (1977). **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70 Ferreira, B. Análise de Conteúdo. Disponível em: <http://www.ulbra.br/psicologia/psidicas-art.htm> em 18/01/03. Acessado em 27/05/2011.

CHARTIER, Anne-Marie. A ação docente: entre saberes práticos e saberes teóricos. In: CHARTIER, A-M. **Práticas de leitura e escritas: história e atualidades**. Belo Horizonte: Ceale/Autêntica, 2007.

FERREIRA, Andréa Tereza Brito. **Os saberes docentes e sua prática**. In: FERREIRA, Andréa Tereza Brito, ALBUQUERQUE, Eliana Borges de Albuquerque, LEAL, Telma Ferraz. Formação continuada de professores: questões para reflexão. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

FREITAS, Alexandre Simão de. **Os desafios da formação de professores no século XXI: competências e solidariedade**. In: FERREIRA, Andréa Tereza Brito, ALBUQUERQUE, Eliana Borges de Albuquerque, LEAL, Telma Ferraz. Formação continuada de professores: questões para reflexão. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

\_\_\_\_\_. **A questão da experiência na formação profissional**. In: FERREIRA, Andréa Tereza Brito, ALBUQUERQUE, Eliana Borges de Albuquerque, LEAL, Telma Ferraz. Formação continuada de professores: questões para reflexão. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

MAGALHÃES, Guedes Tânia. **Concepção de oralidade: a teoria nos PCN e no PNLD X a prática nos livros didáticos**. Tese de Doutorado. Universidade Federal Fluminense - Rio de Janeiro, 2007.

MARCUSCHI, L. Antônio. **A oralidade no contexto de usos linguísticos: caracterizando a fala**. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio e DIONÍSIO, Ângela Paiva. (orgs.). Fala e escrita. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

MORAIS, Artur Gomes de. **Sistema de escrita alfabética**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2012.

LEAL, Telma F., BRANDÃO, Ana Carolina P., NASCIMENTO, Bárbara Elizabeth S. Basta conversar? A prática de ensino da oralidade no segundo ciclo. In: Heinig, Otília L.; Fronza, Cátia de A. (orgs.) **Diálogos entre Linguística e Educação**. Blumenau: Edifurb, 2010.

LEAL, Telma Ferraz; BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; LIMA, Juliana de Melo. **A oralidade como objeto de ensino na escola: o que sugerem os livros didáticos?** In: LEAL, Telma F., GOIS, siane (Orgs.) . A oralidade na escola: a

investigação do trabalho docente. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

SCHNEUWLY, Bernard. **Palavra e Ficcionalização: um caminho para o ensino da linguagem oral.** In: ROJO, Roxane e SALES, Gláís (orgs.). Gêneros orais e escritos na escola. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **O oral como texto: como construir um objeto de ensino.** In: ROJO, Roxane e SALES, Gláís (orgs.). Gêneros orais e escritos na escola. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.